



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

PRO
18.112.14

REQUERIMENTO Nº 143/2014.

Em, 04 de Dezembro de 2014.

REQUER ENVIO DE EXPEDIENTE AO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM SOLICITANDO INFORMAÇÕES SOBRE O PLANO DE INVESTIMENTOS NAS RODOVIAS NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.

EXMO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO.

O Vereador que este subscreve, atendendo tudo mais o que determina o interesse público, Requer à Douta Mesa, na forma regimental, o envio de expediente ao Departamento de Estradas de Rodagem – DER-RJ solicitando informações sobre o plano de investimentos na manutenção e recuperação das rodovias no município de Cabo Frio.

Sala das Sessões, 04 de Dezembro de 2014.


VANDERLEI RODRIGUES BENTO NETO
Vereador - Autor

JUSTIFICATIVA:

Nobres Pares, como é conhecido de todos, o fluxo de veículos durante a “alta temporada” é intenso e requer atenção redobrada tanto de motoristas quanto das autoridades públicas municipais e/ou estaduais, especialmente no que pertine à maior e melhor condição das vias públicas.

Notícias recentes em importantes meios de comunicação dão conta de precariedade das rodovias estaduais. No entanto, olhar não muito atento nos faz perceber que as vias de responsabilidade do Governo do Estado lideram o ranking de sucateamento e as principais alternativas para que não deseje correr o risco de acidentes são as rodovias pedagiadas, como é o caso da Via Lagos.

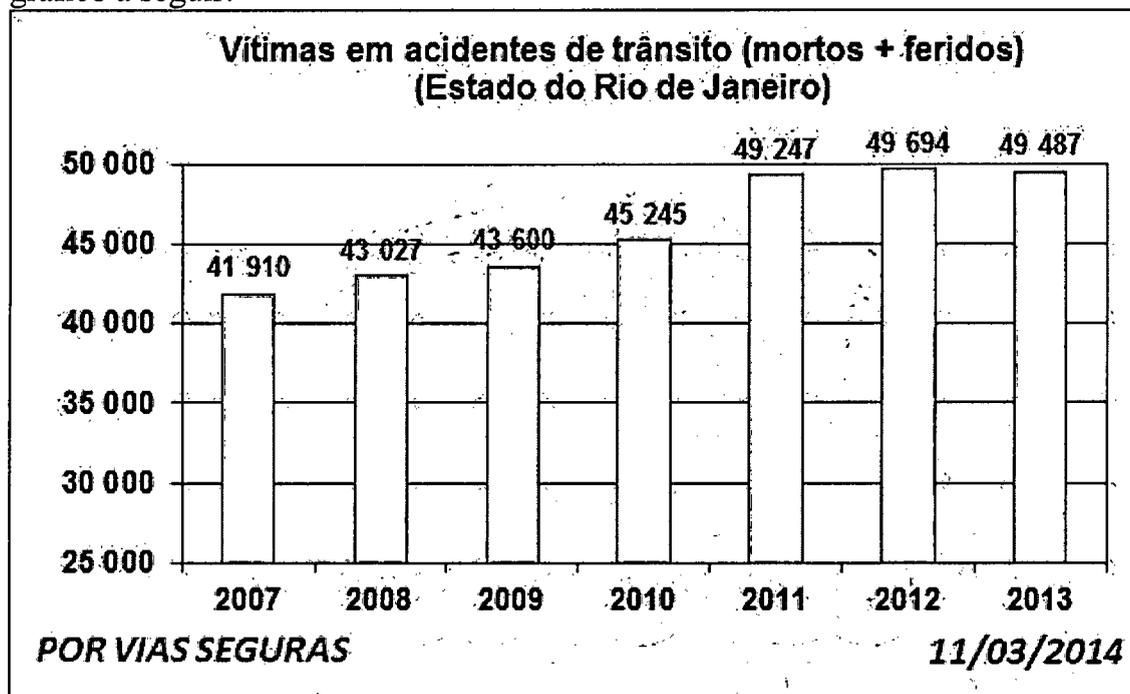
Dados recentes apresentados pelo próprio DER-RJ chamam atenção para o alto índice de acidentes no Estado do Rio. Vejamos: somente no mês de julho foram registrados 296 (duzentos e noventa e seis) acidentes, sendo que destes 11 (onze) levaram à morte os condutores dos veículos; outros 181 (cento e oitenta e um) acidentes foram anotados com vítimas de lesões de gravidade não informada; e, por fim, 104 (cento e quatro) anotações foram de ocorrências sem vítimas.



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

Em outra ponta, analisamos dados fornecidos em sistema online pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) do Estado do Rio de Janeiro, que apresentam um cenário ainda mais alarmante, conforme pode ser observado no gráfico a seguir:



O número total de vítimas cresceu de 2,7% em 2008, 1,3% em 2009, 3,8% em 2010, 8,8% em 2011 e manteve-se estável em 2012 e 2013. A comparação com a evolução do número de vítimas fatais leva a pensar que, neste período, o número de acidentes graves foi reduzido graças à Lei Seca, mas, que o número de acidentes de menor gravidade continuou a aumentar rapidamente em função do crescimento da frota, segundo o ISP.

Do total global acima apresentado não se pode esmiuçar o volume de acidentes exclusivamente nos municípios da Região dos Lagos e, de forma particularizada, na cidade de Cabo Frio. No entanto, podemos elencar um conjunto de fatores que corroboram para a elevação desse índice macabro do qual milhares de pessoas fazem parte: embriaguez (em menor número ante os efeitos das Operações da Lei Seca), imprudência dos condutores e o tamanho do descaso com a manutenção das vias públicas.

A sensação de quem trafega nas rodovias estaduais é de total insegurança. Falta tudo: sinalização vertical e horizontal, acostamento, recuperação da camada asfáltica, assistência imediata a vítimas de acidente de trânsito, fiscalização, policiamento, iluminação, entre outros. Sobra descaso por parte do Governo do Estado.



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

Semana passada, o jornal O Globo publicou grande matéria destacando o perigo das pistas malconservadas da RJ 106, principal via de acesso aos municípios da Região dos Lagos. A seguir, reproduzimos o lide da reportagem:

“Se a RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto) fosse um paciente, ela seria aquele tipo de doente que está na UTI respirando com a ajuda de aparelhos. Mesmo sendo muito utilizada por motoristas que desejam seguir para a Região dos Lagos como alternativa para não pagar pedágio na Via Lagos, a RJ-106 é o retrato do descaso entre as estradas que ainda são administradas pelo estado. Para se chegar a essa constatação, o diagnóstico é simples. Ligando São Gonçalo ao município de Macaé, a via, com extensão de 188 quilômetros, tem asfalto em péssimo estado, sinalização precária, e, no trecho duplicado, muretas rachadas. A sujeira também dificulta a vida do motorista, já que a areia às margens da pista invade parte da estrada.”

Ainda segundo o texto de O Globo, nenhuma estrada estadual mata mais que a RJ-106. De acordo com o levantamento do DER, de janeiro até julho deste ano, 26 acidentes com mortes foram registrados, em um total de 868 ocorrências. A segunda colocada, a RJ-116 (Itaboraí-Friburgo), com extensão de 273 quilômetros, registrou 15 acidentes com mortes num total de 302 ocorrências. Os números do ano passado são ainda mais impressionantes. Foram 2.400 acidentes na RJ-106, 42 deles com mortes, contra 697 ocorrências, sendo 27 com mortes, na RJ-116, que também esteve na segunda colocação.

Considerando os dados acima apresentados e a flagrante deficiência dos serviços prestados pelo DER ao município, é que apresentamos a matéria em questão, certos de que receberá a maior e melhor atenção desta Casa, vez que é latente em todos o desejo de ver transformações também no que se refere às condições das via públicas estaduais.

Por esta oportunidade, também queremos acreditar que o DER-RJ, ciente das prerrogativas do Poder Legislativo, apresentará a documentação comprobatória da existência de um plano de investimentos nas rodovias sob sua jurisdição.

Vanderlei Rodrigues Bento Neto
VANDERLEI RODRIGUES BENTO NETO
Vereador - Autor